

Papiloma Vírus Humano-HPV: Prevenção e Vacinação

Human Papillomavirus-HPV: Prevention and Vaccination

Autores

Izete Soares da Silva Dantas Pereira, Doutora em Saúde Pública/USP. Docente do curso de medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN). Departamento de Ciências Biomédicas-DCB; Faculdade de Ciências da Saúde-FACS

E-mail: izetedantas@hotmail.com | Autora Correspondente

Cinthia Rachel Galvão de Farias Cartaxo. Médica pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Residente em Psiquiatria na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail: cinthya_rachel@hotmail.com

Recebido em: 08/11/2020

Aprovado em: 08/03/2021

DOI: 10.12957/interag.2021.55928

Relato

O Projeto de Extensão Papiloma Vírus Humano-HPV: Prevenção e Vacinação teve como objetivo proporcionar a interação entre estudantes de medicina, crianças e adolescentes, através da partilha de informações sobre o HPV. A metodologia consistiu em atividades participativas como rodas de conversas, encontros educativos, palestras informativas, miniaulas expositivas, Quiz de questões sobre o HPV e as formas de transmissão, complicações e prevenção, além da distribuição de panfletos interativos/ informativos confeccionados pela equipe do Projeto. Deu-se ênfase à relação entre HPV e o câncer de colo do útero, vacinação, prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis-IST's e gravidez precoce. As ações foram realizadas em escolas municipais e privada do município de Mossoró/ RN. A experiência propiciou a oportunidade de alunos e acadêmicos vivenciarem a Educação em Saúde, através do compartilhamento de saberes, pelo processo de ensino-aprendizagem consolidando conceitos do HPV, sua prevenção e vacinação. As ações

Resumo

Abstract

The Human Papilloma Virus-HPV Extension Project: Prevention and Vaccination aimed to provide interaction between medical students and children and adolescents, by sharing information about HPV. The methodology consisted of participatory activities such as conversation circles, educational meetings, informative lectures, mini-lectures, Quiz of questions about HPV and the ways of transmission, complications and prevention, in addition to the distribution of interactive / informative pamphlets made by the Project team. Emphasis was placed on the relationship between HPV and cervical cancer, vaccination, prevention of Sexually Transmitted Infections-STIs and early pregnancy. The actions were carried out in municipal and private schools in the municipality of Mossoró / RN. The experience provided the opportunity for students and academics to experience Health Education, through the sharing of knowledge, through the teaching-learning process, consolidating concepts of HPV, its prevention and vaccination. The actions had an impact on the posture of academics as

repercutiram na postura dos acadêmicos enquanto futuros profissionais, cientes de seu dever de sujeitos na produção do cuidado e da Educação em Saúde. Espera-se que crianças, adolescentes e acadêmicos, sensibilizados com a temática, possam se constituir agentes multiplicadores de conhecimento, capazes de contribuir com o fomento do diálogo corresponsável entre pais, escola e alunos, promovendo o autocuidado e o exercício da cidadania.

future professionals, aware of their duty as subjects in the production of care and health education. It is expected that children, teenagers and academics, sensitized with the theme, can become agents that multiply knowledge, able to contribute to foster co-responsible dialogue between parents, school and students, promoting self-care and the exercise of citizenship.

Palavras-chave: Papiloma Vírus Humano (HPV); Prevenção; Cobertura Vacinal; Educação em Saúde

Keywords: Human Papillomavirus (HPV); Prevention; Vaccination Coverage; Health Education

Área Temática: Saúde

Linha de Extensão: Educação; Saúde

Introdução

O papilomavírus humano (HPV) é uma infecção viral prevalente na população sexualmente ativa, podendo ser oncogênico e não oncogênico. Caracteriza-se como uma doença sexualmente transmissível com alta prevalência no mundo ^{1,2}. Está associado a outros tipos de cânceres: boca, orofaringe, cabeça, pescoço, canal anal, pênis, vulva. Atualmente, existem mais de 100 tipos de HPV - alguns deles podem causar câncer, principalmente no colo do útero e do ânus. Entretanto, a infecção pelo HPV nem sempre resulta em câncer ^{3,4,5,6,7,8,9,10,11,12}.

No Brasil, a incidência e a mortalidade por neoplasia do colo do útero são elevadas chegando a 530 mil novos casos por ano, além dos 265 mil óbitos. Essa alta mortalidade pode ser associada à baixa cobertura do exame citopatológico, qualidade do exame, diagnóstico ginecológico tardio, além das limitações do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero ^{3,4}.

De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a região Nordeste, no Brasil, assume o terceiro lugar com 18,79/100 mil casos de câncer de colo do útero. Este tumor é, portanto, considerado o segundo tipo de neoplasia mais frequente entre as mulheres. Paralelamente, o homem é um importante propagador do vírus, uma vez que a infecção permanece assintomática em cerca de 80% dos casos ^{8,13,14}.

A transmissão do HPV se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada e é frequentemente sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital, genital-anal ou mesmo manual-genital. O contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Também pode haver transmissão durante o parto materno-fetal, mas há outras vias, tais como: hetero ou autoinoculação a partir de lesões cutâneas ou genitais; transmissão indireta por “fômites” - toalhas, roupas íntimas etc. - ou por instrumental

ginecológico não adequadamente esterilizado ^{1,4,15}. A presença das verrugas clinicamente visíveis, pode facilitar a transmissão uma vez que essas verrugas cutâneas são afecções virais muito frequentes e ocorrem em qualquer idade, por contato direto ou indireto com o indivíduo que tem a lesão. A incidência cresce durante a idade escolar, com pico na adolescência e nos adultos jovens ^{2,6,16}.

O HPV é composto por cerca de 200 subtipos de vírus diferentes, podendo ser classificados como de alto, intermediário e baixo risco para câncer cervical. Dentre todos, quarenta (40) podem afetar a mucosa genital, sendo que quinze (15) possuem potencial oncogênico. Fatores como tabagismo e etilismo aumentam os riscos de surgimento de carcinomas de cabeça e pescoço ^{1,4}. Os vírus HPV-16 e HPV-18 apresentam maior risco de provocar infecções, já que se integram no DNA do hospedeiro, em comparação com os outros tipos de HPV, considerado de baixo risco. Esses tipos são os mais associados com o câncer em nível mundial, por isso, as vacinas são uma opção viável e preventiva para pessoas que ainda não tiveram relação sexual. Estima-se que 10 a 20% da população adulta sexualmente ativa tenha infecção pelo HPV ^{5,6}.

O método de prevenção do HPV consiste, principalmente, no uso de preservativo tanto o feminino como o masculino, nas relações sexuais e da realização do exame de Papanicolaou, conhecido também como preventivo do câncer de colo de útero. Este é considerado um procedimento de maior controle de câncer cervical, sendo observada uma redução de 70% nos casos clínicos. A vacina do HPV contribui para a imunização e pode ser tomada, gratuitamente, no Sistema Único de saúde-SUS. É fornecida para adolescentes dos 9 aos 14 anos, devido ao sistema imunológico nessa idade apresentar melhor resposta às vacinas. A vacina no SUS é distribuída em três doses contra os tipos 6 e 11, que causam verrugas genitais benignas e 16 e 18 que causam o câncer de colo uterino, caracterizada como uma vacina quadrivalente ^{17,18,19,20,21,22,23}.

As meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos para as pessoas que vivem com HIV, a faixa etária é mais ampla (9 a 26 anos) e o esquema vacinal é de três doses (intervalo de 0, 2 e 6 meses), sendo necessário apresentar prescrição médica. Outros grupos etários podem dispor das vacinas em serviços privados, se indicado por seus médicos ¹⁷.

Há uma baixa aderência à segunda dose, verificada também no estado do Rio Grande do Norte-RN, onde 6% (5 mil) do público-alvo do estado, formado por 83,7 mil meninas de 11 a 13 anos foram vacinadas. Esse percentual no RN está bem abaixo do registrado no Brasil. Calcula-se que das 4,5 milhões de meninas que receberam a primeira dose da vacina, apenas 914 mil, 18,4% tomaram a segunda dose. Em virtude disso, surge a preocupação em relação às adolescentes, pois elas e suas famílias podem acreditar que tomando apenas a primeira dose estarão protegidas contra o Papiloma Vírus ^{5,6, 17}. É fundamental deixar claro que a adoção da vacina não substitui a realização regular do exame de citologia, Papanicolaou (preventivo). A vacina é mais uma estratégia para o enfrentamento do problema e para avaliar se há existência de ISTs ^{17,18,19,20,21}.

Constata-se, assim, a necessidade da realização de maior investimento em informação em relação à eficiência da vacinação e as implicações do não cumprimento de uma de suas etapas. Nesse sentido, a divulgação sobre a relevância da temática e a realização de atividades educativas sobre o HPV, sua prevenção e diagnóstico precoce é de fundamental importância ^{3,22,23}.

A prevenção em doenças sexualmente transmissíveis é importante, principalmente, quando a doença em questão é o Papilomavírus Humano (HPV), que causa grande mortalidade

em mulheres pelo mundo. Esforços educacionais realizados por profissionais de saúde, voltados para adolescentes e seus pais auxiliam a tomada de decisão sobre a vacinação, beneficiando o processo de implantação e cobertura vacinal, principalmente nos grupos prioritários^{6,7,8}. Torna-se importante desenvolver ações voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento, já que existe associação clínica com as verrugas cutâneas e venéreas, câncer do colo do útero, condilomas acuminados ou planos. Sabe-se que o vírus do papiloma humano (HPV), de transmissão sexual, está relacionado com o desenvolvimento de aproximadamente 98% dos casos dessa neoplasia^{4,5,22,24, 25}.

Dessa forma, foi decisivo para a efetivação dessa proposta de Projeto de Extensão a adoção de uma abordagem socioeducativa nas escolas públicas e privadas, já que esses são espaços distintos, possibilitando desenvolver novos conhecimentos, a partir do confronto de diversos saberes, sejam eles, o cultural, religioso, científicos e o apresentado nos meios de comunicação^{26,27,28}. Promover a aproximação entre Instituição Universitária e comunidade escolar vai ao encontro da Educação em Saúde. Assim sendo, acredita-se na redução da exposição das crianças e adolescentes em idade escolar a graves riscos de adoecimento e a situações de vulnerabilidade decorrentes das iniquidades sociais no país.

O Projeto teve como objetivo geral propiciar ações de Promoção da Saúde à população escolar no sentido de promover o fortalecimento das políticas públicas associadas às questões relevantes de saúde e cidadania, divulgando informações sobre o HPV e a importância da sua imunização^{27,28}.

O estudo e um melhor entendimento dos HPVs são necessários porque, além de serem vírus envolvidos na etiologia de diversos cânceres, também estão implicados em doenças cutâneas muito comuns na adolescência e tudo isso justifica e mostra a importância da vacinação nessa faixa de idade^{4,22}.

Metodologia

O Projeto de Extensão Socioeducativo sobre HPV, sua Prevenção e Vacinação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN foi planejado e desenvolvido a partir da concepção do que significa a Educação em saúde, a Promoção da Saúde, Vivência na Comunidade e a Extensão Universitária. O Projeto caracterizou-se como ação intervencionista para a construção de conhecimentos no âmbito do HPV e sua imunização. Uma das preocupações foi promover a saúde com impacto social a partir do envolvimento da comunidade escolar. O envolvimento dos alunos de medicina teve como finalidade formar profissionais mais humanizados, criativos e autônomos em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina no contexto de sua relação com a comunidade, aproximando a Instituição e a sociedade. As ações buscaram construir conhecimento na partir do planejamento, realização e avaliação das ações assistenciais e educativas no intuito de promover a saúde, realizando palestras socioeducativas, sobre a prevenção e a vacinação do HPV e a formação de potenciais multiplicadores em saúde. A elaboração de material didático para dar suporte às ações educativas com o fim de contribuir na ampliação do conhecimento sobre o HPV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

O público-alvo foi constituído por cerca de 2500 crianças e adolescentes, alunos das escolas que aceitaram desenvolver o projeto a saber: Colégio Evangélico Leônicio José de Santana, Escola Municipal Professor Antônio Fagundes Moreira Dias e CEAMO - Centro

Educacional Aproniano Martins de Oliveira. A faixa etária priorizada foi dos 9 aos 14 anos, pois o Ministério da Saúde recomenda que são esses os grupos etários prioritários para a vacinação contra o HPV (meninas dos 9 aos 14 e meninos dos 11 aos 14 anos de idade).

Os alunos e professores das escolas foram convidados a participar das ações propostas pelo projeto. Formaram-se, assim, grupos que, informados sobre o HPV e a importância de sua vacinação, poderiam se sensibilizar para a continuidade do ciclo vacinal, elevando a cobertura da imunização completa e mobilizando os pares para o mesmo comportamento.

As ações foram realizadas por meio de atividades participativas como encontros educativos, rodas de conversas, palestras informativas, miniaulas expositivas, Quiz de questões sobre o HPV e as formas de transmissão, complicações e prevenção e distribuição de panfletos interativos/ informativos confeccionados pela equipe do Projeto.

Através das Rodas de conversa e das palestras informativas chamou-se a atenção dos participantes para o fato de que no grupo dos HPV, as verrugas cutâneas são afecções virais muito frequentes, verrugas genitais e extragenitais conjuntivas, mucosa nasal, oral e laríngea. As verrugas ocorrem em qualquer idade e a incidência cresce durante a idade escolar, com pico na adolescência e nos adultos jovens e que o HPV é transmitido pelo contato direto ou indireto com o indivíduo que tem a lesão. Alertou-se para o fato de que há um número significativo de tipos diferentes, com muitas diferenças regionais e raciais^{1,6}.

A capacitação da equipe executora do Projeto, por meio de seminários científicos multidisciplinares, realizados mensalmente, articulou o Ensino, Pesquisa e Extensão, enquanto forma de incentivar a reflexão e a autonomia, buscando-se, assim, concretizar o conceito de educação permanente, preparando os discentes para a ação.

Resultados

As atividades desenvolvidas permitiram a interação com as crianças e os adolescentes através da partilha de informações sobre o HPV e a educação sexual.

Foram realizadas ações participativas, nas quais se utilizaram recursos audiovisuais e tecnologias de informação, entre eles: vídeos e publicações quinzenais em blog do projeto DSTs/AIDS, visando à promoção de um ambiente extra de interação, assim como um espaço para questionamentos. Tais ações promoveram a construção de conhecimentos de forma coletiva. Ao final das intervenções, foi elaborada uma cartilha informativa se constituindo num instrumento didático em cujo conteúdo constaram as dúvidas mais frequentes no decorrer das atividades.

A facilitação de momentos de discussão e a realização de atividades de conteúdo educativo alvitaram questionamentos de relevante importância na construção de conhecimentos pela comunidade escolar e a instituição proponente do projeto, em sintonia com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. Os resultados superaram as expectativas do grupo, uma vez que houve grande participação por parte dos coordenadores, professores e alunos, enriquecendo os encontros com questionamentos e reflexões sobre o tema abordado. Pôde-se constatar, através de depoimentos verbalizados que muitos não tinham conhecimento sobre HPV ou confundiam-no com outras IST's. Essas dúvidas foram eliminadas a partir de rodas de conversas, jogos interativos e miniaulas expositivas sobre o tema. Constatou-se que a maior parte das meninas, tinha conhecimento sobre o tema e, inclusive, já havia tomado, pelo menos, uma dose da vacina.

A preparação de multiplicadores do conhecimento almejou a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida desse segmento da população escolar, proporcionando oportunidade, também, para a capacitação e qualificação dos graduandos de medicina envolvidos e na aproximação entre instituição e sociedade, focando a atenção no tripé ensino, pesquisa e extensão.

As ações pedagógicas voltadas à sensibilização quanto à vulnerabilidade na vivência precoce e inconsequente da sexualidade foram também aspectos desenvolvidos pelo projeto. As experiências propiciaram a oportunidade de os alunos vivenciarem a Educação em Saúde, sendo orientados a agir com responsabilidade e a procurar informações corretas de profissionais da saúde ao decidirem iniciar a vida sexual.

As crianças e os adolescentes puderam através do compartilhamento de saberes, consolidar, pelo processo de ensino-aprendizagem, os conceitos do HPV, sua prevenção e vacinação - tema central das ações. Foram apresentados conteúdos relacionados com o HPV, mostrando ser este um vírus com distribuição universal e papel importante no desenvolvimento do câncer do colo do útero. A aplicação de um questionário de perguntas (Quiz) com a discussão das perguntas e dissolução de dúvidas foi uma das atividades que oportunizou a consolidação dos conhecimentos.

Os acadêmicos participantes das ações foram sensibilizados sobre a importância que tem o profissional de saúde na orientação e construção do autocuidado junto à comunidade. Essa experiência, certamente, os influenciará positivamente, no futuro, em sua prática enquanto profissionais e, conseqüentemente, na transformação do atendimento à comunidade de forma mais humanizada e cidadã.

Após a intervenção houve convites de outras escolas para desenvolver o Projeto. Segundo depoimento dos próprios coordenadores das escolas, tal interesse é motivado pela grande incidência de início precoce da atividade sexual e gravidez na adolescência no âmbito escolar. Dessa forma, constatou-se que há necessidade de campanhas educativas que motivem os pais e responsáveis à coparticipação, juntamente com as instituições de ensino, na formação das crianças, salientando a importância de se trabalhar a sexualidade no seio familiar. Assim sendo, pode-se evitar que as crianças e adolescentes tenham acesso às informações incorretas através de pessoas desinformadas, da internet ou de meios com conteúdo inapropriado.

Considerações Finais

A experiência realizada nas escolas foi fundamental para informar e consolidar os conhecimentos das crianças e adolescentes sobre o tema e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de compartilhar conhecimentos com os acadêmicos de medicina.

É imprescindível a abordagem do tema apresentado aos pais dos alunos para que eles tenham ciência do assunto e busquem levar seus filhos às Unidades Básicas de Saúde para participar das campanhas de vacinação contra o HPV. Torna-se importante, ainda, informações sobre outras ISTs assim como continuar ensinando-os sobre educação sexual, levando-os a agir com responsabilidade e segurança. O acompanhamento dos pais ou responsáveis sobre o desenvolvimento físico psíquico e social dos filhos e a apropriação sobre assuntos fundamentais para a educação em saúde se constitui o suporte da promoção da saúde.

Conclui-se que a abordagem da sexualidade com base no tripé escola-família-profissionais de saúde, baseada em diálogo e sem imposições é a melhor forma de prevenir os agravos advindos da prática sexual desinformada e desprotegida.

Espera-se que crianças, adolescentes e acadêmicos, sensibilizados com a temática, possam se constituir agentes multiplicadores de conhecimento, capazes de contribuir com o fomento do diálogo corresponsável entre pais, escola e alunos, promovendo o autocuidado e o exercício da cidadania.

Contribuição das autoras

As autoras contribuíram de forma igual em todas as fases do relato, desde a concepção do Projeto, realização das atividades, elaboração do relato de experiência.

Declaração de conflito de interesse

As autoras declaram que não existem conflitos de interesse e que o trabalho ora apresentado não teve financiamento de qualquer natureza. Todas as despesas foram assumidas pelas autoras.

Referências

1. RODRIGUES AF; SOUSA JÁ. Papilomavírus humano: prevenção e diagnóstico **R. Epidemiol. Control. Infec.**, Santa Cruz do Sul, 5(4):197-202, out./dez. 2015.
2. TORRES ESG, NASCIMENTO BS, FARIA G, LUZ GS, BETIN TA. Conhecimento sobre hpv e câncer de colo de útero entre estudantes do ensino superior de uma faculdade no município de Cacoal-RO. **Rev Cient FAEMA**. 2019; 10(1):11-16
3. BARBOSA AP, RICACHENEISKY LF, DAUDT, CG. Prevenção e rastreamento de neoplasias femininas: mama e colo do útero / Prevention and screening of female neoplasias: breast and cervix. **Acta méd.** (Porto Alegre); 39(2): 335-345, 2018.
4. INCA. Ministério da Saúde (BR) HPV e câncer cervical. Disponível em; <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes>. Acesso em 08/09/2020.
5. OPAS. Folha informativa: HPV e câncer do colo do útero. Atualizada em fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php> . Acesso em: 10/09/2020.
6. HERRINGTON C, COATES P, DUPREX W. Viruses and disease: emerging concepts for prevention, diagnosis and treatment. *J Pathol* 2015;235(2):149-152. doi: 10.1002/path.4476.
7. CAMPELO RC, ARAÚJO SS, BATISTA NJC, VIANA MRP, ANDRADE TM. Micronucleus test to detect genomic instability in cervical lesion by human papilomavírus. **J. nurs. health**; 10(2): 20102010, mai.2020.
8. VASCONCELLOS SA, MUNIZ RM, VIEGAS AC, CARDOSO DH, AMARAL DED, BARBOZA MCN. Mulher com câncer do colo do útero: trajetória terapêutica. **J Health NPEPS**. 2016; 1(1):17-30.
9. MORAIS EF, TINÔCO, JML, ALMEIDA GE, NEVES JU, ARAÚJO JET. Avaliação do Efeito

- Carcinogênico do Papilomavírus Humano em Cavidade Oral e Orofaringe: Uma Revisão Sistemática. **Rev. méd. Minas Gerais**; 28: [1-5], jan.-dez. 2018.
10. PETITO G, OLIVEIRA JÚNIOR SM, PETITO ADC, SADDIVA. Papilomavírus humano em carcinomas de cabeça e pescoço: prevalência e relação clinicopatológica DST - **J bras Doenças Sex Transm** 2015;27(1-2):6-8
 11. MULLER K. ET AL. Oral Human Papillomavirus Infection and Oral Lesions in HIV-Positive and HIV-Negative Dental Patients. **J Infect Dis**, Chicago, v.212, p. 760-768, 2015.
 12. ASSIS AVDA. **Prevalência de hpv na cavidade oral de indivíduos hiv+ e hiv-.** Revisão sistemática e metanálise. Rio de Janeiro, Dissertação (Mestrado em Odontologia) 64 f. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.
 13. RODRIGUES AF; SOUSA JÁ. **Screening anal cancer in women living with HIV/AIDS.** J. coloproctol. (Rio J., Impr.); 38(3): 233-239, July-Sept. 2018
 14. VALEDB, SAUVAGET C, MURILLOR, MUWONGER, ZEFERINO LC, SANKARANARAYANAN R. Correlation of Cervical Cancer Mortality with Fertility, Access to Health Care and Socioeconomic Indicators. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2019; 41:249-255
 15. ASSIS RC, RIBEIRO MS, FERREIRA LP, MARTINS ÂG, BARRETO LR, CERQUEIRA JDM. Associação entre o câncer de boca e a presença do HPV- Revisão integrativa. **REVIS** (Online); 9(2): 344-356, 2020.
 16. EIDT AS, NUNES B, STEFFEN LM, STEFFEN N. Neoplasia de orofaringe e sua relação com o HPV. **Acta méd.** (Porto Alegre); 39(2): 225-236, 2018.
 17. BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde reforça a importância da segunda dose da vacina contra HPV de 8 de Outubro de 2014. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br>. Acesso em: 15 de out. 2014
 18. CARVALHO AMC, ANDRADE EMLR, NOGUEIRA LT, ARAÚJO, TME. Adesão à vacina hpv entre os adolescentes: revisão integrativa. **Texto e contexto enferm**; 28: e20180257, 2019.
 19. PEIXOTO AMCL, VALENÇA PAM, AMORIM VCS. Conhecimento, atitudes e práticas de adolescentes e pais sobre imunização na adolescência: revisão sistemática. **Rev. bras. promoç. saúde** (Impr.); 31(3): [10], 31/10/2018.
 20. GUEDES MCR, SÃO BENTO PAS, TELLES, AC, QUEIROZ ABA, XAVIER, RB. A vacina do papilomavírus humano e o câncer do colo do útero: uma reflexão. **Rev. enferm. UFPE** on line; 11(1): 224-231, jan.2017
 21. BORSATTO AZ, VIDAL MLB, ROCHA RCNP. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2011; 57(1): 67-74
 22. OKAMOTO CT, FARIA AAB, SATER AC, DISSENHA BV, STASIEVSKI BS. Profile of Knowledge on HPV and its Prevention among Students at a Private University in Curitiba. **Rev. bras. educ. med.** vol.40 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2016
 23. SORPRESO ICE, KELLY PJ. HPV vacina: conhecer e aceitar para assegurar a eficácia. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum**; 28(1): 5-8, Jan.-Mar. 2018
 24. BATISTA RPB, MASTROENI MF. Fatores associados à baixa adesão ao exame colpocitológico em mães adolescentes. **Acta paul enferm** 2012;25(6):879-888. doi: 10.1590/S0103-21002012000600009

25. FERRAZ ETR, JESUS MEF. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Braz J Develop**. 2019; 5(10):21083-21093.
26. OLIVEIRA MAC, FERNANDES ETBS, MERCES MC, FERNANDES TSS, GOMES AMT. Conhecimento e acesso de mulheres à prevenção do câncer de colo uterino. **Enferm Brasil**. 2018; 17(6):685-693.
27. TEIXEIRA DR, ALVES AMCV. A importância do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do HPV e câncer uterino. **DSpace Repository**. 27 de abril de 2017.
28. ROCHA CBA, CRUZ JW, OLIVEIRA JCS. Insecurity in cervical cancer controlling actions: the nurse's role in the family health strategy. **J res fundam care** online. 2019; 11(4):1072-1080.